



Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos

Programa de Educação e Mudança

2021/2022

1. Fundamentação do Projeto

O grave problema social das baixas qualificações dos jovens - Apesar dos avanços significativos dos últimos anos, o abandono precoce da educação formação (APEF) e as baixas qualificações de jovens continuam a ser um grave problema social em Portugal, colocando milhares de jovens em grave risco de exclusão social. Em 2020, a taxa de APEF em Portugal baixou para uma taxa histórica de 8,9%, abaixo da meta europeia, mas ainda assim uma das mais altas da Europa. Continuam a existir, no entanto, muitos motivos para nos preocuparmos com as qualificações dos nossos jovens. Em primeiro lugar, porque muitos destes jovens em abandono precoce deixam a escola com muito baixas qualificações, muitos sem o 6º ou o 9º anos, o que é muito raro acontecer na UE. E, depois, porque os sucessivos relatórios da OCDE dão conta de que cerca de 1/3 dos jovens portugueses abandonam a escola sem completarem a sua formação secundária, uma das maiores taxas de desqualificação de jovens da OCDE e o pior resultado dos países da UE. Estes baixos níveis de educação são uma das causas principais do desemprego jovem no nosso país, superior a 20%, o 3º valor mais alto na EU, e de vulnerabilidade à pobreza, encontrando-se 1/3 dos jovens portugueses (30%) em risco de pobreza, o dobro da taxa europeia.

Especialmente em tempos de crise económica e social, o abandono precoce constitui uma verdadeira emergência social, produzindo um sério impacto na vida dos jovens e suas famílias, reforçando o ciclo de privação e pobreza. Trata-se de um fenómeno de grande seletividade social, afetando sobretudo os jovens de classes sociais mais desfavorecidas e os grupos sociais mais vulneráveis. Garantir o direito à educação como obriga a Constituição e a LBSE, travando o processo de abandono massivo e desqualificado da escola de milhares de jovens, intervindo nas várias áreas problemáticas da sua vida, é um indicador central da qualidade do nosso sistema educativo, dos nossos sistemas sociais e da nossa democracia.

A Segunda Oportunidade como nova política pública em Portugal - O novo Despacho n.º 6954, publicado a 6 de Agosto de 2019, reconhecendo o trabalho pioneiro da Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos, representa um enorme avanço para o trabalho de inclusão social de jovens, em Portugal. O Despacho estabelece as linhas orientadoras que presidem a um programa de intervenção junto de jovens que abandonaram o sistema educativo e em risco de exclusão social, denominado «Segunda Oportunidade», constituindo o enquadramento legal das iniciativas e escolas de segunda oportunidade no nosso país. Estão assim criadas as condições para dotar o país de uma estratégia nacional de redução do abandono precoce, articulando medidas de prevenção e de intervenção e sobretudo promovendo ações de compensação (designadamente Escolas da Segunda Oportunidade), claramente orientadas para os muitos milhares de jovens que em Portugal se encontram em abandono precoce, com baixas qualificações e portanto em risco de exclusão social.

A "Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos (E2OM) é a referência fundadora da intervenção especializada no campo do abandono precoce da educação e formação (APEF) em Portugal. É uma resposta de formação e certificação, reconhecida pelo Ministério da Educação, em processo de integração no sistema público de educação, enquadrada pelo Despacho 6954 de 6 de Agosto de 2019 e regulada pelo Protocolo de Cooperação de 24 de Julho de 2020, assinado pela DGESTE, Câmara Municipal de Matosinhos, IEFP, AE Professor Óscar Lopes e Associação para a Educação de Segunda Oportunidade (AE2O) e homologado pelo Sr. Secretário de Estado Adjunto e da Educação, Dr. João Costa. Preside à rede nacional de iniciativas e escolas de segunda oportunidade, E2O Portugal e representa Portugal na rede europeia de 2nd Chance Schools, E2C Europe e na Rede do Mediterrâneo, MedNC.

A Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos trilha caminhos de inovação seguidos com atenção pelo movimento europeu de second chance schools bem como por muitas outras intervenções socioeducativas e de investigação em educação em Portugal e no Mundo, estando presente nos principais relatórios e estudos nacionais e internacionais, no campo do APEF¹.

A experiência da E2OM, tem vindo a suscitar e a apoiar outras experiências idênticas no país. A institucionalização desta medida de política no sistema educativo português, em curso, com a publicação do Despacho 6954 de 6 de Agosto do ano passado, está a ser acompanhada pela replicação deste modelo noutras zonas do país, constituindo um importante contributo para o fortalecimento da estratégia nacional para redução do APEF. Quatro novas E2O abriram as suas portas, em Ermesinde, Gaia, Samora Correia e Tomar, no âmbito da rede nacional de iniciativas e escolas de segunda oportunidade, E2O Portugal, rede que reúne mais de 40 instituições de todo o país e realizará a sua escritura pública no próximo mês de Setembro, reforçando o seu papel como parceiro social na defesa de políticas em favor dos jovens mais vulneráveis, e como espaço de cooperação e ações conjuntas, coordenando o desenvolvimento e gestão de um sistema de acreditação nacional de E2O.

Ao longo de 13 anos de trabalho diário, 806 jovens frequentaram a escola (63% rapazes e 37% raparigas) e 67% destes jovens terminaram os seus percursos de certificação (de 6º e 9º anos). 7% frequentaram a escola sem estarem integrados em programas de certificação escolar, por já terem o 9º ano, e outros 9% transitaram para outros percursos de formação ou para emprego. Só 14,5% abandonaram (por mudança de residência, saída do país, gravidez, prisão, doença ou perda de contato). A taxa global de saídas positivas (mudanças positivas na vida dos jovens – certificação escolar e profissional + transição para novos percursos de formação ou emprego) atinge os 78% dos jovens atendidos.

Os fatores de inovação do projeto que têm vindo a ser identificados como mais relevantes são:

- escola de portas abertas, aceitando incondicionalmente os jovens, comunidade e famílias;
- abordagem holística e currículo organizado por atividades integradoras, centrado na relação;
- experiência motivacional de alta-intensidade, proporcionando a acumulação de experiências bem-sucedidas e apoio às mudanças na vida dos jovens;
- métodos criativos e lugar central das artes no currículo;

¹ Os principais relatórios internacionais sobre abandono precoce identificam a Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos como modelo de educação de segunda oportunidade de referência, com elevado potencial de replicabilidade, designadamente, o estudo da ECORYS para a Comissão Europeia "Preventing Early School Leaving in Europe - Lessons Learned from Second Chance Education", 2013, o relatório europeu "Reducing early school leaving: Key messages and policy support, Final Report of the Thematic Working Group on Early School Leaving, 2013", os documentos do CEDFOP "Tackling Early Leaving from Education and Training in Europe: Strategies, Policies and Measures, Eurydice and Cedefop Report 2015" e "Leaving education early: putting vocational education and training centre stage", CEDEFOP 2016 e a publicação do Conselho da Europa "T-KIT 8 - Social inclusion",

- processos ricos de comunicação interativa, adaptando-se os educadores à realidade dos jovens, sendo a segunda oportunidade também para os profissionais;
- aprendizagens não-formais e informais, desafios, viagens, projetos, dimensão intercultural e internacional;
- espaço de afetividade e segurança, “segunda família”, disponibilidade sem horário;
- próxima das experiências dos jovens, ajudando-os a ocupar o lugar social que lhes pertence;
- em diálogo e aprendizagem mútua com os sistemas regulares de educação e formação.

O projecto desenvolve-se no interior de dispositivos de cooperação locais e internacionais em que participa, desenvolvendo protocolos de colaboração com vários serviços do Estado e outros parceiros, incluindo empresas, escolas e universidades e a rede social local. Promove ainda um conjunto de acções que fazem parte da sua matriz inicial, como iniciativas de formação para os seus profissionais e outros interessados, intercâmbios internacionais de jovens, projetos de investigação, parcerias estratégicas internacionais com organizações congéneres e o acolhimento de estagiários e voluntários, nacionais e internacionais.

2.Público-Alvo

O público atendido na E2OM são jovens entre os 15 e os 25 anos, residentes em Matosinhos e outros concelhos do Grande Porto, que abandonaram a escola com baixas qualificações, encontrando-se desempregados ou em ocupações precárias e em risco de exclusão social, sinalizados pelas CPCJ, EMAT e outras entidades com competências em matéria de infância e juventude, para os quais não se encontrou ainda uma resposta de educação/formação adequada, com vários perfis, dos quais se destacam:

- Jovens APEF (abandono precoce da educação formação), que ainda não concluíram o 3.º ciclo do ensino básico e que não estão já a frequentar educação ou formação;
- Jovens NEET (não integrados em educação, formação ou emprego), com baixas qualificações escolares, inferiores ao 12º ano de escolaridade;
- Jovens com graves dificuldades de integração social e ocupacional, sem as competências necessárias ou motivação para integrar respostas formativas (aliás muitas vezes inexistentes) ou emprego;
- Jovens com trajectos desviantes, envolvidos em pequena delinquência, consumo de drogas, sem projectos profissionais e de vida, mas sem critérios para integrar respostas especializadas mais profundas;
- Jovens com dificuldades de integração escolar, social e profissional, pais e mães jovens, à procura de um contexto protegido de socialização que lhes permita ganhar autonomia e confiança para enfrentar os desafios dos desempenhos sociais do trabalho, da formação, das responsabilidades familiares e parentais;
- Jovens alunos a frequentar os sistemas regulares de formação, evidenciando fortes dificuldades de integração escolar, em colaboração com as escolas e outras instituições de formação, para prevenção do abandono e insucesso escolares;
- Jovens com medidas de promoção e protecção e/ou com medidas tutelares educativas;
- Jovens com problemas de auto-regulação emocional e controlo dos impulsos, perturbações psicológicas e/ou psiquiátricas não muito severas;
- Jovens de grupos minoritários, diferentes orientações sexuais, migrantes.

Grande parte dos jovens é sinalizada pelas CPCJ, EMAT, DGRSP e outros serviços e instituições locais com competências em matéria de infância e juventude. Este trabalho de identificação de jovens é realizado por profissionais de intervenção psicossocial e de mediação social, em contacto com os jovens, suas famílias e meios sociais de origem, motivando-os para a frequência da escola e facilitando os demais processos de integração social. O recrutamento dos jovens é feito através de procedimentos presenciais que traçam o perfil do jovem e verificam a existência de condições para o seu atendimento na E2OM.

3. Percursos de Formação

No ano de formação 2021-2022, são oferecidos percursos de certificação escolar, de 6º e 9º anos, de tipo PIEF e EFA, em articulação com o Agrupamento de Escolas Professor Óscar Lopes e profissional, por UFMC (Unidades de Formação Modular Certificada), com o Centro de Formação do Porto do IEFP, para a certificação da formação profissional dos jovens adultos.

Em parceria com o Centro Qualifica da ADEIMA, desenvolvem-se processos de certificação escolar de jovens adultos, maiores de 24 anos, por RVCC, de 6º, 9º e 12º ano.

Assim, para o ano de formação 2020/2021, todos os jovens que frequentam a E2OM estarão integrados nos seguintes percursos de certificação:

3.1. Jovens Menores de 18 anos

Todos os jovens menores de 18 anos a frequentar a E2OM estarão integrados em percursos de tipo PIEF, autorizados pelo Ministério da Educação, de 6º e 9º anos. Todos os jovens inscritos foram presentes a entrevistas juntamente com as suas famílias e instituições de enquadramento que acompanharão e contribuirão para o desenvolvimento bem sucedido destes percursos.

3.2. Jovens Maiores de 18 anos

Todos os jovens maiores de 18 anos a frequentar a E2OM estarão integrados em percursos de tipo EFA, B2 e B3, de 6º e 9º anos, autorizados pelo Ministério da Educação. À semelhança do que vem acontecendo nos últimos anos, este grupo de jovens frequentará Formação Modular Certificada, organizada em colaboração com o Centro de Formação Profissional do Porto do IEFP e formação em ARTES e desporto, assegurada por formadores da E2OM.

3.3. Jovens Maiores de 24 anos

Um grupo de jovens adultos maiores de 24 anos frequentará Formação Modular Certificada, organizada em colaboração com o Centro de Formação Profissional do Porto do IEFP e fará a sua certificação escolar por RVCC, em articulação com o CQEP da ADEIMA.

4. Estrutura Curricular dos Percursos

4.1. Percursos de tipo PIEF

Os percursos de tipo PIEF, T1 de 6º ano (com um ano letivo de duração) e T2 de 9º ano (com 2 anos letivos de duração), terão a seguinte estrutura curricular (de acordo com o Regulamento²):

4.1.1. PIEF T1 (6º ano):

	Minutos	Tempos
Português	150	3
Inglês	50	1
Matemática	150	3
E. Física	150	3
Homem e Ambiente (natural e social)	200	4
Artes	100	2
TIC	150	3
Formação Tecnológica / Cozinha	400	8
Total semanal	1350	27

² Regulamento de constituição e funcionamento de turmas PIEF para o ano letivo de 2017/2018

4.1.2. PIEF T2 (9º ano):

	Minutos	Tempos
Português	150	3
Inglês	50	1
Matemática	100	2
E. Física	150	3
Homem e Ambiente (natural e social)	250	5
Artes	100	2
TIC	150	3
Formação Tecnológica / Mecânica	400	8
Total semanal	1350	27

4.2. Percurso de tipo EFA

O percurso de tipo EFA, B2 e B3, de 6º e 9º anos (com 2 anos letivos de duração máxima), apresentará a seguinte estrutura curricular:

	Minutos	Tempos
Linguagem e Comunicação	150	3
Matemática para a Vida	150	3
TIC	150	3
Cidadania e Empregabilidade	150	3
Inglês	50	1
Aprender com Autonomia	50	1
Artes (oferta de escola)		*
E. Física (oferta de escola)		*
Total semanal	700	14

* de acordo com o Plano Individual de cada jovem

5. Modelo de Intervenção

A E2OM é um espaço de conhecimento e de promoção de práticas sociais emancipatórias, reconhecendo a cada jovem o direito à afirmação de si, à sua autonomia e realização. Os jovens desenvolvem processos de (re)estruturação individual nas várias áreas relevantes da sua vida – a integração familiar, a saúde, a sustentação económica, o alojamento, os consumos de drogas, os problemas de justiça e o emprego. A matéria da formação é assim a própria vida dos jovens, que procuram, através da formação, realizar as mudanças necessárias à sua (re)integração social. É concedido um papel central à aquisição de competências pessoais e sociais básicas, à formação vocacional, integrando práticas profissionais em contextos de trabalho, à educação artística e às novas tecnologias como instrumentos de motivação e de organização das aprendizagens e, em geral, à construção de projectos de vida mais satisfatórios.

Combinam-se, assim, **4 áreas** de intervenção estruturantes:

- **Certificação Escolar:** oferece-se aos jovens a possibilidade de desenvolver percursos de certificação de 6º, 9º e 12º anos (neste último caso, em articulação com os Centros Qualifica).
- **Artes:** os jovens frequentam workshops de várias áreas artísticas, desenvolvendo competências e talentos artísticos e também competências básicas de expressividade, comunicação, cooperação, autoconhecimento, relação com os outros e com o mundo. As atividades artísticas, nomeadamente na sua vertente performativa, organizam e integram os diferentes saberes, promovendo o diálogo interdisciplinar.

* de acordo com o Plano Individual de cada jovem

- **Formação Vocacional:** Os jovens frequentam workshops vocacionais de acordo com os seus interesses e competências. É oferecida formação vocacional nas áreas de cozinha, tecnologias de manutenção e reparação e artesanato. Ao longo do ano, a escola oferece formação prática em contexto de trabalho, de 50 horas (mínimo), de modo a que os jovens possam aprofundar as suas competências de empregabilidade. Existem ainda um conjunto de serviços e de produtos executados nos workshops vocacionais, abertos à colaboração dos jovens, como oportunidade de formação para a empregabilidade.

- **Desenvolvimento Pessoal e Social:** os jovens desenvolvem os seus processos de integração social, activam as suas redes sociais de suporte, dentro e fora da escola, identificam problemas sócio-familiares, pessoais, de saúde, e envolvem-se em processos de mudança, articulando com os serviços e as respostas necessárias à resolução dos problemas identificados. Desenvolvem também projetos que valorizam a diversidade cultural, os direitos, a democracia, de educação para a saúde, a sustentabilidade e a cidadania. A Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos organiza diariamente experiências de formação significativa com jovens marcados por pesadas experiências de insucesso e frustração, trabalhando no sentido de inverter os seus trajectos anunciados de exclusão social. É sobretudo um espaço de comunicação, onde dia a dia se constroem relações de confiança, de afetividade e de identificação. Acolhe incondicionalmente os jovens, com as suas linguagens, os seus estilos pessoais, consumos, oscilações de humor, construindo, desde esse ponto de partida, novos percursos e projetos pessoais significativos. Valoriza os seus talentos, apostando na descoberta e reconhecimento do seu potencial, contrariando desta forma a representação social que os reduz a estereótipos de marginalidade e os condena à reprodução das vidas dos seus pais e dos seus contextos sociais de origem. Constitui-se como um espaço de pertença construindo diariamente razões e entusiasmos para vir à escola, para se envolver nas atividades da formação, para viver de forma mais satisfatória.

Plano Individual de Formação e Mudança (PIFM)

Na E2OM, a formação não é igual para todos, não estando portanto organizada por grupos turma, desenvolvendo cada jovem o seu próprio **Plano Individual de Formação e Mudança (PIFM)**, que é desenhado no início da sua frequência da escola, com o apoio do seu técnico de acompanhamento e outros profissionais da escola. Este plano é construído a partir de um balanço inicial de competências que posiciona os formandos nos referenciais de formação, que respeitam os documentos de orientação curricular em vigor. Este documento é reajustado regularmente e sempre que necessário. É arquivado no **Portefólio Individual** do jovem, onde são colocadas também as evidências de aprendizagem nas várias áreas de formação, os registos de frequência, assim como alguns instrumentos de monitorização e balanço da avaliação das aprendizagens. A gestão do percurso de formação é feita pelo próprio jovem, com acompanhamento dos vários profissionais da escola, tendo em conta os seus interesses, escolhas, ritmos de aprendizagem e disponibilidade.

Espaços e tempos de formação

As aprendizagens ocorrem em múltiplos espaços, no espaço escolar e nos espaços sociais, e tempos, no horário da formação e nos restantes tempos da vida dos jovens, valorizando-se, particularmente, os processos de desenvolvimento e de mudanças significativas nas suas vidas.

Cada área de formação e intervenção tem o seu próprio horário, condicionado pela disponibilidade dos técnicos e formadores. Existem dois blocos de formação em cada parte do dia. A dinâmica de cada um destes blocos desenvolve-se em três momentos: círculo inicial, desenvolvimento das atividades e círculo final. É assegurada a distribuição equilibrada dos jovens pelos diferentes espaços de formação, o respeito

pelas cargas curriculares relativas a cada percurso e as horas de contacto com os formadores responsáveis pela certificação em cada uma das áreas.

Cada jovem percorre os vários espaços de formação/ intervenção, de acordo com os seus projetos individuais, roteiros de estudo e objetivos. Num momento inicial, o acompanhamento é mais próximo, tendo o formando um horário que se mantém enquanto for necessário. Independentemente do grau de autonomia do aluno, deve estar sempre ocupado com uma atividade ou tarefa.

O modo de trabalho pedagógico da E2OM articula diversos elementos:

- Em cada espaço de formação estão presentes vários, no mínimo 2, formadores e técnicos;
- Uma parte do tempo de trabalho dos jovens é ocupado em trabalho individual;
- Frequentemente existem propostas de actividades baseadas em diálogos interdisciplinares;
- São oferecidas actividades integradoras parciais (pequenos projetos) ou para toda a escola (ex: espectáculo)
- O coordenador de dia assegura o bom funcionamento das diferentes dinâmicas da escola.
- Os técnicos de acompanhamento apoiam a gestão dos processos de formação pelos jovens.

Dispositivos Pedagógicos

Os dispositivos pedagógicos utilizados na E2OM estão alinhados com o modo de trabalho pedagógico da escola, promovendo a participação dos jovens no processo de construção/ produção de saberes. Os jovens gerem os seus próprios Planos Individuais de Formação e Mudança, progressivamente, contando sempre com o apoio de um técnico de acompanhamento e dos formadores e profissionais da escola. A maior parte das actividades em que os jovens participam não têm o formato tradicional de aulas organizadas pelos professores para um grupo turma, mas são actividades muito variadas, individuais e de diferentes grupos, de dimensão e constituição variáveis, de acordo com os seus interesses, necessidades, disponibilidade e projetos em que estão envolvidos.

A E2OM utiliza um conjunto de dispositivos pedagógicos alternativos aos dispositivos tradicionais, de modelo escolar: projetos artísticos interdisciplinares, designadamente os espetáculos artísticos, escrita de narrativas e de poemas, projetos comunitários intergeracionais, círculos de partilha, assembleias, formação prática em contexto de trabalho, visitas de estudo, intercâmbios de jovens (designadamente iniciativas promovidas por outras escolas europeias de 2ª Oportunidade), ambientes virtuais de aprendizagem, roteiros de estudo, histórias de vida, jogos, processos de pesquisa e de construção do conhecimento, workshops de formação, debates, tutorias, simulações e role-playing, trabalhos de grupo, projetos, e muitos outros.

A escola promove ativamente a autonomia dos jovens, organizando as condições adequadas e disponibilizando os recursos necessários. Os dispositivos adotados constituem-se também como instrumentos de formação dos formadores e restantes profissionais da escola, exigindo estudo, reflexão, questionamento contínuo e trabalho cooperativo na procura das soluções mais adequadas e na monitorização e reformulação das experiências realizadas e das estratégias utilizadas.

Monitorização e avaliação

O desempenho dos jovens é monitorizado pelos técnicos de acompanhamento e outros profissionais, que regularmente fazem com ele sessões de balanço das aprendizagens/ competências adquiridas, validando-as ou procedendo ao seu reajustamento.

Há um registo da frequência e do tipo de actividades desenvolvidas pelo jovem, elaborado pelos formadores e acessível aos jovens e suas famílias. As ausências devem ser justificadas, dando lugar a actividades de compensação dessas mesmas faltas. A participação em determinadas actividades e projetos da escola (por exemplo, intercâmbios) confere unidades de crédito que fazem parte desses planos de compensação.

A avaliação é eminentemente formativa e a certificação do jovem é feita no final do percurso de formação, tendo em conta os projetos desenvolvidos e as evidências constantes do seu portefólio individual. No caso dos percursos de 12º ano por RVCC, a certificada é realizada em articulação com Centros Qualifica.

6. Recursos para o funcionamento do projeto:

- As instalações da E2OM são no Largo da Capela do Telheiro, em S. Mamede de Infesta, e as condições de apoio necessárias, designadamente ao nível administrativo, segurança e limpeza, são asseguradas com o apoio do Agrupamento de Escolas Professor Óscar Lopes e da Câmara Municipal de Matosinhos.
- O processo individual de cada aluno, bem como a respectiva matrícula ou transferência, nos termos do Protocolo, é efetuada no Agrupamento de Escolas Professor Óscar Lopes.
- Os professores necessários à certificação escolar são assegurados pelo Ministério da Educação, através do Agrupamento de Escolas Óscar Lopes.
- Os formadores das UFMC são disponibilizados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional;
- Os dois Técnicos de Intervenção Local são colocados pelo Agrupamento de Escolas Professor Óscar Lopes, nos termos do “Regulamento de constituição e funcionamento de turmas PIEF”.
- Os equipamentos indispensáveis são disponibilizados pela autarquia, com o apoio da DGEstE;
- A formação, a supervisão pedagógica e a avaliação dos docentes colocados na ESOM pelo Agrupamento de Escolas Professor Óscar Lopes são da responsabilidade do Agrupamento de Escolas Professor Óscar Lopes, em articulação com a E2OM;
- A colaboração entre a E2OM e o Agrupamento de Escolas Professor Óscar Lopes realiza-se nos termos previstos no respetivo protocolo de colaboração e nos respetivos Regulamentos Internos.

Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos
Largo da Capela do Telheiro 4465-053 S. Mamede de Infesta - Telf. 229064538 – Fax. 229064540
E-mail: geral@segundaoportunidade.com; Website: www.segundaoportunidade.com



DGEstE



INSTITUTO DO EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

mx
MODATEX

